

A formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional: revisão de literatura

Andréa de Paula Pires
Universidade Estadual de Ponta Grossa
andreappires@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9514-0476>

Resumo: O artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional. Foram localizados seis trabalhos relacionados à temática (TELLO, 2015; 2017; GOROSTIAGA, 2017; DALPIAZ, 2017; MAINARDES; STREMEL, 2017; 2019). A revisão evidenciou que o processo de formação para a pesquisa em Política Educacional é ainda escassa, visto que se trata de um campo de pesquisa recente e ainda pouco explorado. No entanto, os textos encontrados discutem importantes elementos sobre a temática. Sublinha-se que se trata de um tema importante, uma vez que a formação de pesquisadores está associada ao futuro do campo e a sua consolidação. Constata-se que os trabalhos incluídos na revisão apresentam uma convergência nos discursos sobre a temática, principalmente, no que se refere à importância do processo de ensino e aprendizagem na formação do pesquisador para o campo da Política Educacional, bem como das questões de natureza teórico-epistemológica, com ênfase nas epistemologias da Política Educacional.

Palavras-chave: Revisão de Literatura. Formação de Pesquisadores. Política Educacional.

Researcher training for the field of Education Policy: literature review

Abstract: This paper presents a literature review focused on the education of researchers for the education policy field. Six studies related to this topic were found (TELLO, 2015; 2017; GOROSTIAGA, 2017; DALPIAZ, 2017; MAINARDES; STREMEL, 2017; 2019). The results of the review showed that the process of education for research in Education Policy is still scarce, since this is a recent field of research that has not been fully explored. However, the texts found discuss important elements of this theme. It seems relevant to emphasize that this is an important theme, since the development of researchers is associated to the future of this field and its consolidation. The works included in the review were observed to present certain convergence regarding their discourse about the theme, mainly, when addressing the importance of the teaching/learning process in the development of the researcher for the Education Policy field, as well as in relation to theoretical-epistemological issues, mainly the epistemologies of the Education Policy.

Keywords: Literature review. Researchers' training. Education Policy.

La formación de investigadores en el campo de la Política Educativa: revisión de literatura

Resumen: El artículo presenta una revisión de la literatura sobre la formación de investigadores en el campo de la Política Educativa. Se encontraron seis trabajos que presentan la temática como (TELLO, 2015; 2017; GOROSTIAGA, 2017; DALPIAZ, 2017; MAINARDES; STREMEL, 2017; 2019). La revisión evidenció que el proceso de formación para la investigación en Política Educativa es aún escasa, visto que se trata de un campo de investigación reciente y aún poco explorado. Sin embargo, los textos encontrados discuten importantes elementos sobre la temática. Se debe enfatizar que se trata de un tema importante, ya que la formación de investigadores está asociada al futuro del campo y a su consolidación.

Se constata que los trabajos incluidos en la revisión presentan una convergencia en los discursos sobre la temática, principalmente, en lo que se refiere a la importancia del proceso de enseñanza y aprendizaje en la formación de investigadores para el campo de la Política Educativa, así como las cuestiones de naturaleza teórico-epistemológica, con énfasis en las epistemologías de la políticas educativas.

Palabras clave: Revisión de literatura. Formación de investigadores. Política Educativa.

Introdução

O processo de formação do pesquisador tem início na Graduação, mas se completa no nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado). No Brasil, a Pós-Graduação teve seu processo de institucionalização iniciado nos primeiros anos da década de 1950, com a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BIANCHETTI, 2014), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que exerce papel fundamental na expansão e consolidação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em todos os Estados da Federação. Cabe a CAPES credenciar as Instituições de Ensino Superior (IES) (análise documental das propostas apresentadas pela IES) e em visitas *in loco* para verificar sua fidedignidade. Este órgão efetua também o acompanhamento anual de dados gerados por cada curso ou programa e a avaliação dos programas de Mestrado e Doutorado. Destaca-se que tais avaliações oferecem uma ampla visão do funcionamento dos cursos de Pós-Graduação, mas não proporcionam uma análise mais singular sobre o processo de formação do pesquisador.

A expansão da Pós-Graduação no Brasil, que se acentua em especial por volta dos anos 1990 (GATTI, 2001) e, principalmente, na atual conjuntura em que a produtividade e a mercantilização da Pós-Graduação está em constante crescimento (FERREIRA; PACHECO, 2009), trouxeram para o debate científico não apenas a análise sobre os produtos obtidos com as inúmeras teses e dissertações produzidas, mas passou também a apontar a necessidade em analisar as condições em que vem se dando as produções.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o processo de formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional (PE). O tema da formação de pesquisadores para o campo da PE é um dos eixos de investigação da *Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa* (Relepe)¹. A Relepe possui oito eixos de pesquisa: a) Problemáticas e limitações no desenvolvimento da pesquisa em Política Educacional; b) Enfoques e perspectivas epistemológicas em Política Educacional; c) Metodologias para a análise de Políticas Educacionais; d) História do campo da Política Educacional; e) Investigação analítica de autores de referência em Política Educacional; f) Produção de conhecimento e tomada de decisões em perspectiva epistemológica; g) Epistemologia, Política Educacional e realidade latino-americana; h) Ensino de Política Educacional e formação de pesquisadores para este campo.

A Relepe vem se constituindo como importante espaço de discussões e de publicações dos estudos relativos a este campo, estabelecendo e fortalecendo uma linha de pesquisa até então pouco explorada. A escassez de pesquisas voltadas ao ensino de Política Educacional e formação de pesquisadores em PE levou a Relepe a criar, no ano de 2014, o Núcleo de Investigação “*Enseñanza de Política Educativa y la formación de investigadores en el campo*”, no qual, a partir de sua criação, pesquisas sobre o “Ensino de Política Educacional e a formação de pesquisadores para o campo” vêm sendo desenvolvidas. Com relação ao eixo “Ensino de Política Educacional e formação de pesquisadores para este campo”² se observa que houve um crescimento significativo

¹ www.relepe.org

² A respeito do tema de Ensino de Política Educacional ver as revisões de literatura Mainardes, Stremel e Rosa (2017) e Rosa (2019). Nessa temática, destacam-se: Bonals, Arens e Trujillo (2015); Costa, Muranaka e Borghi (2015); Cristofoli (2015); Ferrada, Villena e Del Pino (2018); Flach e Masson (2014, 2015); Giovine (2016); Guimarães-Iosif,

sobre a questão do ensino da Política Educacional. Já o eixo da formação de pesquisadores ainda possui poucos trabalhos.

No levantamento preliminar da literatura, foram encontrados seis trabalhos que discutem a questão da formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional (TELLO, 2015; 2017; GOROSTIAGA, 2017; DALPIAZ, 2017; MAINARDES; STREMEL, 2017; 2019). Em virtude do escasso material existente, este levantamento foi expandido para buscar publicações sobre a formação de pesquisadores em geral e para a área de educação no contexto brasileiro³, em nível de pós-graduação, objetivando uma visão panorâmica sobre a temática, bem como identificar referenciais teóricos e suas discussões sobre o processo de formação do pesquisador.

Na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, segundo Sánchez Gamboa (2012), a pesquisa é colocada como objetivo principal, considerada como uma ferramenta para desenvolver a capacidade de pensar e criar. Surge daí a função e a relevância da dissertação de Mestrado e da tese de Doutorado para a conquista do título e o motivo pelo qual a pesquisa se concebe como pedra angular dos referidos programas.

Nessa mesma direção, Fernández Fastuca (2018) considera que o núcleo central do Doutorado é a prática da pesquisa individual e inédita, a qual é expressa em uma tese, que tem dois objetivos: produzir conhecimento e avaliar se o autor está em condições de ser um membro da comunidade acadêmica.

Neste artigo, a formação para a pesquisa é compreendida como um processo que engloba diferentes práticas, ações e agentes, nas quais a intervenção de formadores se materializa em uma atividade acadêmica, que se constitui na promoção e facilitação, preferencialmente de modo sistemático, do acesso ao conhecimento, do desenvolvimento de atitudes, de aptidões, de hábitos e na apropriação de princípios que exigem o processo investigativo (MORENO BAYARDO, 2005). Do mesmo modo, a concepção de Doutorado se dá enquanto uma instância de formação em pesquisa e para a academia, se tratando de um processo educacional com características particulares, que engloba a aprendizagem de um ofício (FERNÁNDEZ FASTUCA, 2018).

Sobre a formação para a pesquisa, no atual contexto da Pós-Graduação, há discussões concernentes acerca do processo de formação de novos pesquisadores, e a revisão de literatura é um processo contínuo e importante, pois identifica e valoriza os estudos já realizados, tomando-os como subsídios para novas produções.

Diante disso, este estudo discorre na primeira seção sobre os aspectos metodológicos e a identificação da literatura encontrada. Na sequência, apresenta uma síntese das principais discussões das produções sobre a formação do pesquisador para o campo da PE.

Aspectos metodológicos e identificação da literatura encontrada

A pesquisa da qual trata este artigo se caracteriza como revisão de literatura, envolvendo a consulta de diferentes bases de dados, tais como: Biblioteca Temática da Relepe, Scielo, Educa, *Crossref*, Redalyc, *google* acadêmico, entre outras. Em Língua Portuguesa, as palavras-chave utilizadas foram as seguintes: “formação pesquisador”, “processo formativo na pesquisa”,

Limeira e Santos (2018); Mainardes e Stremel (2017); Mainardes e Stremel (2019); Mancebo (2017); Martignoni (2015); Más Rocha, Lizzio e Giménez (2017); Mendes (2015, 2018); Miranda (2016); Moreira e Iulianelli (2017); Perão e Lima (2017); Pronko (2016); Quiané e López (2015); Romero e García (2015); Rosa (2016, 2018); Stremel e Mainardes (2015a; 2015b); Tello (2015; 2017); Visacovsky (2015).

³ Ver tabela 1 (Anexo A).

“formação doutorado”, “formação para a pesquisa”, “formação para a pesquisa em política educacional” e “política educacional formação doutorado”.⁴

Como já mencionado acima, neste levantamento da literatura foram encontrados apenas seis trabalhos que apresentam a questão da formação de pesquisadores para o campo da PE como temática de discussão (TELLO, 2015; 2017; GOROSTIAGA, 2017; DALPIAZ, 2017; MAINARDES; STREMEL, 2017; 2019). Com a expansão do levantamento, foram catalogados cinco trabalhos que abordam questões genéricas da formação do pesquisador e 18 textos sobre a formação do pesquisador na área de Educação (Anexo A)⁵, além dos seis trabalhos que tratam, especificamente, da formação de pesquisadores para o campo da PE, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos sobre formação de pesquisadores para o campo da PE – (2015/2019)

| Autor/ ano | Título | Tipo |
|----------------------------|---|----------------------------|
| Tello (2015) | La enseñanza de la Política Educativa y la formación de investigadores en el campo. Entre las matrices históricas y la episteme de época. | Artigo |
| Tello (2017) | Reflexiones sobre la enseñanza de la política educativa y la formación de investigadores en el campo | Artigo |
| Gorostiaga (2017) | La formación de investigadores en el campo de la política educativa: una mirada regional. | Artigo |
| Dalpiaz (2017) | Formação do pesquisador: Singularidade do sujeito e problematização de políticas públicas educativas. | Capítulo de livro |
| Mainardes e Stremel (2017) | Aspectos da formação do pesquisador em Política Educacional na Pós-Graduação no Brasil | Trabalho completo (evento) |
| Mainardes e Stremel (2019) | Aspectos da formação do pesquisador para o campo da Política Educacional na Pós-graduação no Brasil. | Artigo |

Fonte: Elaborado pela autora.

Os textos localizados discutem importantes elementos sobre o tema. Trata-se de um relevante, posto que a formação de pesquisadores está relacionada ao futuro do campo e com diversos aspectos a serem discutidos e aprofundados.

Embora considerando a juventude do campo, a escassez de trabalhos que tratam do processo formativo para a pesquisa para o campo da PE, é fator de preocupação no sentido de que ao mesmo tempo em que diferentes autores (SAVIANI, 2007; SÁNCHEZ GAMBOA, 2012; PINTO; MARTINS, 2009) evidenciam a pesquisa, enquanto objetivo principal da Pós-Graduação, as condições em que esta formação está se dando, não vem sendo priorizada nas discussões e análises no contexto educacional.

À vista disso, se faz necessário identificar na literatura as principais discussões que vêm sendo empreendidas sobre a formação do pesquisador para o campo da PE, visto que o destino da pesquisa de um determinado campo tem estreita relação com as condições de formação, o que evidencia a necessidade da investigação dos processos formativos.

⁴ Nesse artigo, apresentamos uma análise dos trabalhos sobre a formação do pesquisador para o campo da Política Educacional, em Língua Portuguesa e Espanhol. É parte de um projeto de pesquisa mais amplo (MAINARDES, 2018), o qual envolveu o levantamento exaustivo da literatura em Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol. Constatou-se que, em Inglês e Espanhol, há muitos trabalhos sobre questões relacionadas à formação de pesquisadores, Doutorado em Educação, processo de orientação na Pós-Graduação, mas apenas um estudo sobre a formação do pesquisador para o campo da Política Educacional (em Espanhol) foi localizado (GOROSTIAGA, 2017) e nenhum trabalho em Inglês.

⁵ Os trabalhos incluídos no Anexo A serão objeto de análise em outros trabalhos.

Síntese das principais discussões sobre a formação do pesquisador para o campo da PE

A literatura sobre aspectos genéricos da formação do pesquisador apresenta debates em diferentes âmbitos a respeito de elementos que estão em constante movimento no contexto formativo de novos pesquisadores, a saber: a produção do conhecimento enquanto uma atividade criadora; a Pós-Graduação como lugar de centralidade da pesquisa; a formação de pesquisadores no contexto do sistema global da ciência; a importância da leitura dos clássicos no processo de formação e de constituição do sujeito como pesquisador e, ainda, a formação de pesquisadores em espaço grupal.

Na área da educação, a literatura disponível no Brasil evidencia diferentes aspectos que tratam da temática, como: o processo histórico de formação de pesquisadores no Brasil; produtividade-qualidade no desenvolvimento das pesquisas e na formação do pesquisador; a importância da teoria na pesquisa; estudos das bases filosóficas que fundamentam a pesquisa, abordagens de pesquisa e seus pressupostos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos, entre outros. Esses temas guardam estreita ligação com o processo formativo de pesquisadores na Pós-Graduação. Sendo assim, dentro da perspectiva de análise a que se propõe este texto, se discorre acerca das principais discussões referenciadas nos trabalhos localizados, no intuito de trazer para o debate elementos que permeiam o processo de formação de pesquisadores para o campo da PE.

Tello (2015; 2017) apresenta algumas ponderações que buscam colaborar para a reflexão crítica do ensino de PE e a formação de pesquisadores neste campo. Uma primeira premissa consiste em considerar o campo da PE, enquanto um campo teórico, que se define a partir da perspectiva e do posicionamento epistemológico adotado por quem a analisa. Essa definição, com um determinado posicionamento epistemológico, corresponde a uma *episteme* da época (TELLO, 2015; 2017).

Mediante esta afirmação se entende que não existem caracterizações universais para a PE, enquanto campo teórico e para seu objeto de estudo, visto que tal objeto não se constrói de maneira neutra, o próprio desenvolvimento histórico do campo teórico vai definindo “novos” objetos de estudo, ou transformando o existente, enquanto um conhecimento real e verdadeiro de uma determinada época. Entende-se, assim, que o objeto de estudo da PE é uma construção de contexto, de história e de posicionamento epistemológico (TELLO, 2015, 2017).

Partindo das indicações do autor entende-se que o processo formativo não deve ocorrer de modo afastado dos paradigmas históricos, da *episteme* da época e da realidade vigente e suas conjunturas. A formação para a pesquisa para Tello (2015; 2017) deve oportunizar, aos novos pesquisadores, a geração de habilidades analíticas para o entendimento da complexidade da realidade política e nessa agir.

Tello (2015, 2017) alerta que as matrizes históricas e as *epistemes* da época não devem ser introduzidas no processo formativo para pesquisa como um olhar único em termos de compreensão da teoria e epistemologia para a formação em PE. Caso contrário, o ensino e a formação podem gerar modos de transmissão lineares legitimados historicamente, naturalizando discursos de que “o ensino e a formação sempre foram assim” e, “desta forma ensinou-se a investigar”. Sobre essas declarações, o autor destaca que são passadas de geração em geração, gerando um olhar simplista para a análise acerca da pesquisa em PE.

O autor se mostra particularmente preocupado com o ensino da PE e com a formação de pesquisadores do campo, alertando que a falta de posicionamento epistemológico do formador, na explicação de uma concepção ou categoria, sem o esclarecimento de onde se está falando em termos epistemológicos, gera uma deficiência na formação, e que os textos e artigos apresentados

aos estudantes para a explicação de um conceito ou categoria precisam clarificar de qual posição epistemológica está sendo tratado, de qual posicionamento epistemológico o professor do ensino de política está buscando respaldo para o entendimento de tal conceito ou categoria apresentado como verdadeiro (TELLO, 2015; 2017). Essa questão é fundamental, dado que o pesquisador político da área educacional está constantemente analisando novos conceitos nas relações sociais que são estabelecidas, a explicação e a compreensão das reformas educacionais, legislação, entre outros aspectos. Em outras palavras se pode dizer que os acontecimentos no âmbito educativo do país e o contexto histórico são elementos essenciais a serem estudados e considerados no processo formativo em PE. Frente a esta questão, Tello (2015; 2017) aponta que, muitas vezes, os modos (modelos) de análise para entendimento das políticas educacionais não são analisados, explicados e refletidos pelo estudante em processo de formação para a pesquisa, que assim ele ficará preso entre a lógica das matrizes históricas, o posicionamento epistemológico do pesquisador, a *episteme* da época ou algum método rotineiro. Portanto, os modos de análise da PE devem ser desenvolvidos e explicitados no processo de formação de pesquisadores em PE.

Destarte, é importante que os formadores de pesquisadores em PE trabalhem com o mais amplo possível de modelos teóricos de análise no campo da PE, visto que mesmo que os estudantes não se ajustem com determinados modelos analíticos, é necessário que conheçam, estudem e reflitam sobre esses (TELLO, 2015; 2017).

Diante do exposto, cabe salientar que o estudo epistemológico é uma atividade complexa para o jovem em processo de formação para a pesquisa. No pensamento de Bourdieu (1989), a prática da pesquisa não é uma habilidade natural do pesquisador, mas é a consequência de um trabalho que pode ser aprendido e também ensinado. Nesse sentido, Fernández Fastuca (2018), fundamentada em Bourdieu (1989), toma o ser pesquisador como uma profissão adquirida e aprendida, na medida em que é praticada, em uma estreita relação com o outro de maior expertise.

De acordo com Bourdieu (2003), tornar-se um cientista não consiste apenas em conhecer normas e métodos experimentais, mas sim tratar a pesquisa como um verdadeiro “ofício”, o qual exige um conhecimento prático, um “saber-fazer” que só pode ser conseguido por meio do *habitus* científico (BOURDIEU, 2003). O próprio Bourdieu (1989, p. 21-22) explicitou o que teria de ser ensinado sobre seu ofício, para ele, “essencialmente, um *modus operandi*, um modo de produção científico que supõe um modo de percepção, [...], a única maneira de o adquirir é o de ver operar praticamente ou observar o modo como este *habitus* científico – é bem este o seu nome –, ‘reage’ perante opções práticas”. Portanto, aprender a ser pesquisador é aprender um ofício (FERNÁNDEZ FASTUCA, 2018).

Gorostiaga (2017), seguindo o pensamento de Bourdieu (1989), explicita que o pesquisador é um acadêmico, um trabalhador do conhecimento científico, refutando a ideia de um simples técnico, que apenas recolhe e examina informações. O autor enfatiza que o trabalho investigativo se constitui em um ofício, que é adquirido, por meio da prática conduzida por um especialista, ou seja, por um profissional capacitado e, o Doutorado nesse contexto se apresenta como o principal espaço formal na aprendizagem deste ofício, tornando-se um mecanismo de socialização da cultura acadêmica, no qual o orientador e orientando desempenham funções predominantes no processo ensino e aprendizagem desse ofício (GOROSTIAGA, 2017).

Nessa discussão, Gorostiaga (2017), além de apontar algumas reflexões sobre a PE como campo teórico, compactuando com o que Tello (2015; 2017) assinala sobre a questão, destaca alguns elementos relevantes no sentido de avançar a um possível modelo de formação de pesquisadores. O autor deixa claro que não há pretensão em criar um modelo de formação, mas enfatizar aspectos, que podem ser importantes, no processo formativo de pesquisadores para o campo da PE.

Entre tais aspectos, Gorostiaga (2017) destaca que uma boa formação do pesquisador para este campo engloba o conhecimento das grandes correntes e discussões gerais acerca de pressupostos teórico, epistemológico e metodológico no âmbito das ciências sociais. Tais pressupostos se constituem uma bagagem indispensável à produção de conhecimento sobre PE, consistindo na capacidade de diálogo com outras perspectivas teóricas, isto é, correntes teóricas diferentes daquelas utilizadas para a própria pesquisa, o que implica no estímulo a autorreflexividade⁶ sobre as opções epistemológicas e teóricas (GOROSTIAGA, 2017).

Na formação de pesquisadores, Gorostiaga (2017) pontua que é necessário incluir instrumentos que tratem sobre a análise das políticas educacionais, envolvendo perspectiva histórica e o contexto político, social e econômico, em âmbito nacional e global, considerando que tal análise é fundamental para o entendimento da origem e das implicações da política.

O autor aponta, ainda, a importância da participação ativa do estudante desde a Graduação, em programas de pesquisa, nos quais lhe seja permitido presenciar a aplicação de instrumentos teóricos e metodológicos de pesquisa e o desenvolvimento efetivo de um processo de produção do conhecimento científico. Nessa direção, o autor destaca a importância do grupo de pesquisa e de questões éticas, que envolvem o processo investigativo (GOROSTIAGA, 2017).

Nesse mesmo campo, Dalpiaz (2017) apresenta uma pesquisa sobre a formação do trabalhador/operador local de políticas públicas educativas, que procura a Pós-Graduação em Educação para se tornar pesquisador do referido campo de referência. Mesmo sendo uma pesquisa restrita à formação do trabalhador/operador local de políticas públicas educativas, a autora contribui na discussão da temática quando elenca aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos do método de orientação com o qual trabalha, indicando questões que despontam da sua prática singular enquanto orientadora.

Entre as questões apresentadas, a autora aponta a relevância do papel do orientador no processo de formação do pesquisador, considerando que tal papel é desencadear no orientando o desejo de conhecer, por meio de um método que promova a dúvida e a descoberta, auxiliando-o a pensar por si mesmo, considerando o (re)conhecimento de uma relação, que ao mesmo tempo, compreende questões da epistemologia, da teoria e da metodologia (DALPIAZ, 2017).

Concorda-se com a autora de que o processo de orientação, quando olhado na perspectiva de Bourdieu (2005), pode ser considerado como o lugar no qual o orientador “estabelece certas condições práticas para que o orientando construa seu *habitus* científico, ou seja, se aproprie de um *modus operandi* e desenvolva uma “disposição incorporada” para a atividade racional que é própria ao trabalho científico” (DALPIAZ, 2017, p. 251).

Nesse contexto, para a construção do *habitus* científico do orientando, a autora expõe que o método com o qual trabalha no processo de orientação, tem como sustentação uma tríade de referências indissociáveis, ou seja, a *multirreferencialidade*, que considera a complexidade da realidade e propõe uma leitura plural do objeto de pesquisa, considerando diferentes perspectivas na busca da construção de possíveis pontos de vistas do problema investigado (DALPIAZ, 2017). Este é um dado relevante para a discussão do processo de formação de pesquisadores, pois, mais uma vez se intensifica a importância das matrizes históricas e da episteme da época, questões estas já apontadas por Tello (2015; 2017) e Gorostiaga (2017) para o processo de formação do pesquisador em PE.

Dalpiaz (2017) elenca ainda algumas dificuldades, que atravessam a formação e a produção de conhecimentos do trabalhador/pesquisador. À luz do campo acadêmico, a autora

⁶ Abordado por Bourdieu (1999) como vigilância epistemológica.

toma a leitura, a escrita e a interpretação de textos teóricos como uma das grandes dificuldades, dado que no percurso de formação, o estudante apresenta uma visão de mundo e um olhar para a realidade marcados por objetos pré-construídos. Do ponto de vista da produção científica se produz a exigência na distinção das diferentes formas possíveis para a produção de conhecimentos, cuja origem se situa na prática do trabalhador de políticas educativas. Tal distinção é condição para estabelecer parâmetros de um rigor, que viabilize uma produção científica qualificada sobre um tema, que emerge da prática (DALPIAZ, 2017).

Mainardes e Stremel (2017; 2019) avançam na discussão quando apresentam resultados de um estudo exploratório sobre a formação do pesquisador para o campo da PE. Neste estudo, os autores investigaram 108 egressos de doutorado das linhas de pesquisa relacionadas à PE, em universidades brasileiras, abordando os processos de formação para a pesquisa, a partir das informações dos egressos, o que significa uma oportunidade valiosa de discussões acerca de diferentes questões como: apropriação da formação; espaços formativos; elementos fundamentais da formação do pesquisador em PE; ética na pesquisa; questões teórico-metodológicas; epistemologias da PE, entre outros.

Para a análise dos dados, os autores se fundamentam na teoria de Basil Bernstein (1998), que apresenta importantes elementos, que contribuem para análise dos processos de produção do conhecimento e da formação para a pesquisa, a saber: nova economia oficial da investigação; a teoria no processo de pesquisa; discurso vertical e horizontal (gramáticas forte e fraca) e modelos pedagógicos de competência e de desempenho. Tomando como base nesses pressupostos, os autores argumentam que:

[...] as culturas de pesquisa e de formação de pesquisadores são processos históricos e variam conforme o contexto, a área, a época e as tradições de pesquisa. Embora a formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional, no doutorado, se dê dentro de um contexto nacional e global, possui especificidades a serem exploradas (MAINARDES; STREMEL, 2019, p. 7).

O argumento desenvolvido pelos autores, no qual as culturas de pesquisas e de formação de pesquisadores são processos históricos e que se modificam conforme o contexto, leva a considerar que, atualmente, no contexto brasileiro, é indiscutível o crescimento e solidificação da Pós-Graduação nas últimas décadas, trazendo como consequência a produtividade e a mercantilização nessa modalidade de ensino. Diante desse cenário, indica-se que ser pesquisador no Brasil se constitui em uma tarefa intensa, no sentido de que o pesquisador já formado e o estudante em processo de formação para a pesquisa, se veem sobrecarregados no que tange à produção do conhecimento.

A questão da produtividade e da mercantilização da Pós-Graduação são observadas por Mainardes e Stremel (2019), quando buscam, em Bernstein (1998), a discussão sobre a chamada “nova economia oficial da investigação”, que segundo Bernstein (1998), as políticas para a formação de pesquisadores, no contexto inglês, a partir da década de 1980 sofreram influência dos órgãos oficiais de fomento e as bolsas foram vinculadas ao que foi estabelecido, mesmo que de forma dogmática, como formação para a “investigação eficaz”. Tal processo desencadeou uma pressão competitiva sobre os estudantes e pesquisadores da Pós-Graduação, passando a exigir maior produção com menos recursos. À vista disso, tal pressão competitiva repercutiu no Brasil, em razão de que no país os interesses econômicos, sociais e políticos são regulados pelo ideário neoliberal, trazendo assim para o âmbito da educação a lógica empresarial, com iniciativas que buscam reduzir seu raio de ação neste campo, e assim a retração do gasto público.

Desse modo, sabe-se que no contexto formativo para a pesquisa se exigem dos estudantes o cumprimento de itens, em caráter cumulativo, os quais são fundamentais para a competência acadêmica da universidade, inclusive para a manutenção do seu estatuto como universidade. Esta é uma questão provocadora, pois intensifica a concepção mercadológica da Pós-Graduação no Brasil. Diante disso, entende-se que a universidade tem um enorme desafio no processo formativo para a pesquisa, dado que a formação do pesquisador não se limita ao preparo para o desempenho de práticas do mercado, refutando a ideia de uma educação mercadológica. Portanto, para o ofício de pesquisador se exigem qualidades, que contradizem as premissas de uma educação voltada para o mercado, uma vez que exige a capacidade reflexiva, questionadora e crítica frente ao saber e ao mundo social, político, econômico e tecnológico, isto é, todo um conjunto de particularidades que são necessárias para o enfrentamento dos desafios, que surgem no contexto educacional e na sociedade em geral.

Seguindo na discussão de Mainardes e Stremel (2017; 2019), salienta-se que, apesar do texto analisado se constituir em um estudo exploratório de pequena escala, apresenta aspectos relevantes para pensar a formação de pesquisadores para o campo da PE. Os dados revelados pelos egressos indicaram que o processo formativo não abandona a discussão de questões específicas de PE, mas o que predomina na formação é o desenvolvimento de capacidades genéricas.

Para oportunizar uma visão reflexiva acerca da formação do pesquisador, no contexto investigado por Mainardes e Stremel (2017; 2019), se faz pertinente destacar alguns dados levantados pelos autores no estudo:

a) A maioria dos respondentes (59%) considera a formação recebida como satisfatória e adequada, mas não deixa de apontar fragilidades, lacunas e pontos fracos (p. 12);

b) As principais lacunas mencionadas se referem à ausência de discussões sobre aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos (22 egressos); ausência de disciplinas e discussões específicas de Política Educacional (14); escassez de tempo para aprofundar os estudos (6); fragilidades da trajetória acadêmica desde a graduação (3); falta de intercâmbio entre grupos de pesquisa e com pesquisadores internacionais (3); falta de discussão sobre teorias de Estados e políticas públicas (3); e fragilidades no processo de orientação (2) (p. 12);

c) Quanto aos espaços de formação, os mais recorrentes foram: leitura e estudo individual (100 egressos); disciplinas obrigatórias (92); sessões de orientação individual (85); reuniões do GP (81); disciplinas optativas (79); seminários oferecidos pelo programa (58); sessões de orientação coletiva (52); seminários oferecidos pelo GP (49); e leitura e estudo em grupo (47) (p. 13);

d) Na visão dos egressos, a formação necessita contemplar, de forma mais orgânica e articulada, o estudo de fundamentos teóricos para as pesquisas (49 respostas), do estudo de questões metodológicas na pesquisa em Política Educacional (33); e de Epistemologia (geral) e Epistemologias das políticas educacionais (20) (p. 13).

Diante dos dados acima, um fator que chama a atenção ocorre pelo fato de que a maioria dos egressos, que participou da pesquisa, considerou que a formação aconteceu de forma satisfatória e adequada e, ao mesmo tempo elencou, enquanto fragilidades, aspectos que são de extrema relevância e imprescindíveis ao desenvolvimento formativo do pesquisador em PE. Uma das fragilidades está na ausência de discussões sobre os aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos, discussões essas que, se ocorrem de forma deficitárias, podem impossibilitar que o pesquisador em PE demande de um olhar crítico acerca das políticas educacionais, podendo

gerar um olhar simplista e linear na análise da PE (TELLO, 2015; 2017), quer no processo de formulação, de implementação ou de avaliação das ações educacionais.

Diante disso, cabe destacar que a fragilidade acima mencionada deve ser objeto de atenção e servir de alerta para o contexto da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, em virtude de que o ensino e a aprendizagem dos aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos são elementos, em que os autores: Tello (2015; 2017), Gorostiaga (2017), Dalpiaz (2017), Mainardes e Stremel (2017; 2019) vêm apontando como essenciais para uma boa formação em pesquisa, e a realidade pesquisada por Mainardes e Stremel (2017; 2019), aponta que esta questão está sendo tratada de forma um tanto deficitária.

Imbuídos do mesmo sentido de atenção, outra questão considerada pelos egressos participantes da pesquisa de Mainardes e Stremel (2017; 2019), enquanto fragilidade na formação e que precisa ser considerada, no contexto formativo dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, principalmente na linha de PE, é a ausência de disciplinas e discussões específicas de PE, bem como sobre teorias de Estados e políticas públicas. Entende-se que esse é um fator que pode causar um déficit notável na formação do pesquisador em PE, dado que o ofício de pesquisador demanda de tais discussões, de conhecimentos históricos, filosóficos, econômicos, culturais e sociais e suas relações com as políticas educacionais nas diferentes sociedades.

Diante do exposto se destaca que os dados apresentados por Mainardes e Stremel (2017; 2019) se constituem, enquanto primeiras informações sobre a temática junto a egressos, as quais são de extrema relevância e merecem destaque nessa discussão, pois revelam, mesmo que de modo parcial, a realidade do Doutorado no contexto brasileiro, especificamente, no que tange à formação para a pesquisa em PE.

Salienta-se que os textos discutidos, neste estudo, merecem ser socializadas junto aos programas *Stricto Sensu* nas Instituições de Ensino Superior, no intuito de abrir novos horizontes de discussão e, principalmente, no incentivo às pesquisas acerca da temática, inclusive, pesquisas de maior amplitude, que busquem dar voz aos doutorandos. De acordo com Mainardes e Stremel (2017, 2019), pesquisas que considerem o currículo, a avaliação, os estilos de orientação de tese, as habilidades a serem desenvolvidas no decorrer da formação, equilíbrio entre a formação generalista e a formação específica para o campo da PE.

Diante do exposto, as discussões dos autores (TELLO, 2015; 2017; GOROSTIAGA, 2017; DALPIAZ, 2017; MAINARDES; STREMEL, 2017; 2019) apresentam uma convergência nos discursos sobre a temática, principalmente, quanto elencam a importância do processo de ensino e aprendizagem em PE, das questões teórica, metodológica e epistemológica, dando ênfase nas epistemologias da PE, isto é, um processo formativo que contemple, além da formação genérica, aspectos mais específicos para o campo da PE. Os autores compactuam, também, com a ideia do diálogo com outras correntes teóricas, diferentes daquelas utilizadas na própria pesquisa, o que, desse modo, estimula a reflexividade, o que fica evidente, a importância da vigilância epistemológica defendida por Bourdieu (1989).

Por fim, os textos incluídos nessa revisão revelam a necessidade dessa discussão, dado que a Pós-Graduação vem, a partir das décadas, se expandindo e o número de novos pesquisadores, que estão sendo formados, vem crescendo constantemente no contexto brasileiro.

Considerações finais

A leitura dos trabalhos de Tello (2015; 2017), Gorostiaga (2017), Dalpiaz (2017), Mainardes e Stremel (2017; 2019) oportunizou explorar as principais questões que têm sido debatidas sobre a temática. A seguir apresentamos as principais conclusões:

a) Com base nos resultados da revisão de literatura realizada se constata a escassez de trabalhos, que tratam da formação de pesquisadores, tanto as discussões gerais como para a área da Educação, mas principalmente para o campo da PE, o que se sublinha que se trata de uma temática importante e está associada ao futuro do campo e a sua consolidação e expansão;

b) Elenca-se a necessidade de pesquisas que tratem de aspectos mais singulares acerca da formação do pesquisador para o campo da PE, aspectos estes considerados por Mainardes e Stremel (2017; 2019) como essenciais no processo de formação, entre os quais se destaca: currículo; orientação de tese e a função do orientador; e, questões teóricas, epistemológicas e metodológicas;

c) Defende-se a importância de pesquisas que busquem obter dados junto aos egressos e professores da Pós-Graduação em Educação nas Linhas de Pesquisa relacionadas à PE, pois é com o avanço da pesquisa sobre o tema que ocorrerá o fortalecimento do campo e, conseqüentemente, uma formação de pesquisadores voltada para a construção da autonomia intelectual e da postura crítica do sujeito pesquisador, ou seja, um olhar crítico e reflexivo acerca das políticas educacionais, seja nos processos de análise, de formulação, de implementação e de avaliação das ações educacionais;

d) Os cursos de formação de pesquisadores necessitam contemplar estudos e discussões sobre aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos, uma vez que são elementos considerados essenciais para uma boa formação em pesquisa para o campo da PE;

e) Faz-se relevante que a formação de pesquisadores considere as disciplinas e discussões específicas de PE, bem como discussões sobre teorias de Estados e Políticas Públicas;

f) A participação efetiva dos estudantes em grupos de pesquisa relacionados aos estudos sobre PE, bem como o desenvolvimento de atitudes e de práticas voltadas à produção do conhecimento científico neste campo;

g) Os espaços de ensino e aprendizagem são importantes no processo de formação do pesquisador em PE, sejam físicos e teóricos, formais e informais, tais como: disciplinas, congressos, seminários e eventos acadêmicos próprios do campo, bem como práticas de interação relativas às discussões em geral, incentivando a socialização e discussão da pesquisa.

Isto posto, produzir conhecimento no campo da PE ajuda a compreender sob outras perspectivas, tanto o campo da PE, quanto os entraves e as soluções que são, muitas vezes, propostas pelos investigadores. Isso coloca em evidência a relevância política, epistemológica e social do conhecimento, que está sendo produzido neste campo.

Para finalizar, cabe destacar que este estudo não teve a intenção de findar as discussões da temática, pois se reconhece sua complexidade e a necessidade de busca permanente por aprofundamentos das questões levantadas, como também a discussão de outros aspectos considerados relevantes no processo formativo do pesquisador em PE.

ANEXO A

Tabela 1 – Trabalhos sobre formação de pesquisadores: aspectos genéricos e área da Educação – Brasil (2004/2019)

| Categoria | Quantidade | Autor e ano | Título/Temática | Tipo |
|---|------------|------------------------------------|--|--------|
| Formação de pesquisadores: aspectos genéricos | 05 | Zanella (2004) | Atividade criadora, produção de conhecimentos e formação de pesquisadores: algumas reflexões. | Artigo |
| | | Severino (2009) | Pós-graduação e pesquisa: O processo de produção e de sistematização do conhecimento. | Artigo |
| | | Ramos; Velho (2013) | Formação de doutores no Brasil: o esgotamento do modelo vigente frente aos desafios colocados pela emergência do sistema global de ciência. | Artigo |
| | | Teixeira; Zanolli; Carrieri (2014) | A importância dos clássicos na formação do pesquisador: O que nos diz os conceitos de socialização, identificação e campo intelectual como campo de poder. | Artigo |
| | | Foletto; Isaia (2017) | O estado da arte sobre a formação de pesquisadores no espaço grupal. | Artigo |
| Formação de pesquisadores na Pós-Graduação – Área de Educação | 18 | Pessanha (2005) | Pesquisa e formação de pesquisadores em educação no Centro-Oeste – tendências e perspectivas. | Artigo |
| | | Duarte (2006) | Pesquisa e a formação de intelectuais críticos na Pós-graduação em Educação. | Artigo |
| | | Hostins (2006) | Formação de pesquisadores na pós-graduação em educação: embates ontológicos e epistemológicos. | Tese |
| | | Saviani (2007) | Doutoramento em Educação: significado e perspectivas. | Artigo |
| | | Neuenfeldt; Isaia (2008) | Pós-graduação e Pós-graduação em Educação no Brasil: um breve histórico. | Artigo |
| | | Alves (2008) | Formação e trabalho de pesquisadores em educação: um estudo dos processos de institucionalização da pesquisa em IES “emergentes”. | Tese |
| | | Ferreira; Pacheco (2009) | As políticas de formação de pesquisadores: análise comparativa (Portugal-Brasil) em contextos de programas de pós-graduação. | Artigo |
| | | Pinto; Martins (2009) | Práticas de formação de pesquisadores da educação. | Artigo |
| | | Vieira (2010) | Continuidade-ruptura: processo dialético de formação do pesquisador em educação. | Artigo |
| | | Hostins (2013) | Formação de pesquisadores em programas de excelência de pós-graduação em educação. | Artigo |
| | | Teixeira; Passos; Arruda (2015) | A formação de pesquisadores em um grupo de pesquisa em Educação em Ciências e Matemática | Artigo |
| | | Castioni (2016) | Formação de pesquisadores em educação no Brasil, o papel das agências e a educação | Artigo |

| | | | |
|-------|---|---|-------------------|
| | | básica. | |
| | Abreu; Lima Junior (2016) | A formação do pesquisador e a Pós-Graduação em Educação no Brasil. | Artigo |
| | Sarturi; Corte; Mello; Costa; Possebon (2017) | Descobertas e movimentos investigativos no campo educacional: Autoprodução do sujeito pesquisador. | Capítulo de livro |
| | Schlesener (2017) | Observações sobre a formação do pesquisador em educação: questão do método. | Cap. de livro |
| | Freitas; Souza (2018) | Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação. | Artigo |
| | Lopes; Menezes (2018) | A construção de si como investigador: reflexões sobre os processos de formação pós-graduada. | Artigo |
| | Nascimento (2018) | Formação em pesquisa na pós-graduação: práticas e desafios. A formação do pesquisador em Educação na Universidade do Estado da Bahia. | Artigo |
| Total | 23 | | |

Fonte: Elaborada pela autora.

Referências

ABREU, R. M. de A.; LIMA JUNIOR, A. S. A formação do pesquisador e a Pós-Graduação em Educação no Brasil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 89-101, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v21n1a2932>

ALVES, V. M. **Formação e trabalho de pesquisadores em educação: um estudo dos processos de institucionalização da pesquisa em IES “emergentes”**. 2008. 308 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BERNSTEIN, B. **Pedagogía, control simbólico e identidad**. Madri: Ediciones Morata, 1998.

BIANCHETTI, L.; VALLE, I. R. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 89-110, jan./mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362014000100005>

BONALS, L. P.; ARENS, A. G. L.; TRUJILO, A. R. P. La política educativa: un componente necesario en la formación de docentes que investigan sobre su práctica. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE PROFESORES DE POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015. p. 1-21.

BOURDIEU, P. **El ofício de científico**. Ciência de La ciencia y reflexividade. Barcelona: Anagrama, 2003.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CASTIONI, R. Formação de pesquisadores em educação no Brasil, o papel das agências e a educação básica. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 199-224, jan./mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362016000100009>

COSTA, A. de C.; MURANAKA, M. A. S.; BORGHI, R. F. A contribuição da disciplina PEB à formação de professores do ensino básico: estudo do caso das licenciaturas em uma Universidade Estadual. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE PROFESSORES DE POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015. p. 1-24.

CRISTOFOLI, M. S. O estudo da política educacional como componente curricular dos cursos de formação de professores nas universidades públicas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2015.

DALPIAZ, L. H. Formação do pesquisador: singularidade do sujeito e problematização de políticas públicas educativas. In: ALMEIDA, M de L. P. de. (Org.). **Produção do conhecimento científico e formação do pesquisador na América Latina**. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 247-270.

DUARTE, N. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na Pós-Graduação em Educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 89-110, jan./jun. 2006. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>

FERNÁNDEZ FASTUCA, L. **Pedagogía de la formación doctoral**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial Tesco; Universidad Abierta Interamericana, 2018.

FERRADA, D.; VILLENA, A.; DEL PINO, M. ¿Hay que formar a los docentes en políticas educativas?. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 167, p. 254-279, jan./mar. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/198053144740>

FERREIRA, N. S. C.; PACHECO, J. A. As políticas de formação de pesquisadores: análise comparativa (Portugal-Brasil) em contextos de programas de Pós-Graduação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 65, p. 719-728, out./dez. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-4036200900040000>

FLACH, S.; MASSON, G. A disciplina de Política Educacional em cursos de formação de professores. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 15, n. 33, p. 181-199, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v16i33.2850>

FLACH, S.; MASSON, G. A disciplina de Política Educacional em cursos de formação de professores. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE PROFESSORES DE POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015a. p. 1-18.

FOLETTI, D. S.; ISAIA, S. M. A. O estado da arte sobre a formação de pesquisadores no espaço grupal. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 339-358, set./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v25i3.9505>

FREITAS, M. F. Q. de; SOUZA, J. Formação em pesquisa na Pós-Graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 125-141, set./out. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62650>

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200004>

GIOVINE, R. El oficio de enseñar política educativa: desplazamientos políticos y epistemológicos en los programas de formación docente universitaria en Argentina. **Revista de**

Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 1, n. 2, p. 451-476, jul./dez. 2016.

GOROSTIAGA, J. M. La formación de investigadores en el campo de la política educativa: una mirada regional. **Revista de la Educación Superior**, México, v. 46, n. 183, p. 37-45, jul./sep. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resu.2017.06.001>

GUIMARÃES-IOSIF, R. G.; LIMEIRA, L. C.; SANTOS, A. V. dos. O ensino de Política e Gestão Educacional nos cursos de licenciatura. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 85-106, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i1.0005>

HOSTINS, R. C. L. Formação de pesquisadores em programas de excelência de pós-graduação em educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 415-434, abr./jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000200010>

HOSTINS, R. C. L. **Formação de pesquisadores na Pós-Graduação em Educação: embates ontológicos e epistemológicos**. 2006. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LOPES, A.; MENEZES, I. A construção de si como investigador: reflexões sobre os processos de formação pós-graduada. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 103-124, set./out. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62649>

MAINARDES, J. **A formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional**. Projeto apresentado ao CNPq - Chamada Universal CNPq nº 28/2018. Processo nº 407156/2018-6. Ponta Grossa: UEPG, 2018.

MAINARDES, J.; STREMEL, S. Aspectos da formação do pesquisador em Política Educacional na Pós-Graduação no Brasil. In: CONGRESO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO DE CIENCIAS SOCIALES, 4., 2017, Salamanca. **Anais...** Salamanca: Universidad de Salamanca, 2017. p. 1-23.

MAINARDES, J.; STREMEL, S. Aspectos da formação do pesquisador para o campo da Política Educacional na Pós-Graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, p. 1-20, abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302019203826>

MAINARDES, J.; STREMEL, S.; ROSA, G. L. R. A pesquisa sobre a disciplina política educacional no Brasil: situação e perspectivas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 33, n. 2, p. 287-307, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol33n22017.71495>

MANCEBO, M. E. La enseñanza de Política Educativa en Uruguay: ¿acumulación incipiente o rezago?. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 2, p. 1-15, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/retepe.v.2.014>

MARTIGNONI, L. La enseñanza de la política educativa en la formación docente el caso de la carrera de Geografía. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE PROFESSORES DE POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015. p. 1-13.

MÁS ROCHA, E.; LIZZIO, G.; GIMÉNEZ, P. Leer, escribir y producir conocimiento en un programa de política educacional. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 2, p. 1-15, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/retepe.v.2.004>

MENDES, V. O estudo da política educacional nos cursos de licenciatura de uma instituição federal de ensino superior. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE PROFESORES DE POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015. p. 1-21.

MENDES, V. O interesse pelo estudo da Política Educacional no processo de formação do professor. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 3, p. 1-17, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/retepe.v.3.012>

MIRANDA, E. ¿Investigadores y/o técnicos en política educativa? El dilema de origen. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 2, p. 430-450, jul./dez. 2016.

MOREIRA, L. P.; IULIANELLI, J. A. S. Formação docente e ensino de política educacional em instituições de educação superior do Rio de Janeiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 854-873, out/dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362017002500857>

MORENO BAYARDO, M. G. Potenciar la educación. Um currículo transversal de formación para la investigación. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación**, v. 3, n. 1, p. 520-540, 2005.

NASCIMENTO, A. D. Formação em pesquisa na Pós-Graduação: práticas e desafios. A formação do pesquisador em Educação na Universidade do Estado da Bahia. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 19-33, set./out. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62550>

NEUENFELDT, M. C.; ISAIA S. M. de A. Pós-Graduação e Pós-Graduação em Educação no Brasil: um breve histórico. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 85-95, jun. 2008.

PERÃO, G. M. M.; LIMA, M. F. A disciplina de Política Educacional nos cursos de Pedagogia: um estudo preliminar. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 2, p. 1-14, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/retepe.v.2.017>

PESSANHA, E. C. Pesquisa e formação de pesquisadores em educação no Centro-Oeste – tendências e perspectivas. **Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Campo Grande, n. 20, p. 13-26, jul./dez. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i20.422>

PINTO, N. B.; MARTINS, P. L. O. Práticas de formação de pesquisadores da educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 103-118, jan./abr. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v9i26.3676>

PRONKO, M. A. Desafios teórico-metodológicos para o ensino de políticas educacionais na perspectiva do materialismo histórico. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos em Política Educativa**, v. 1, n. 2, p. 1-17, jul./dez. 2016.

QUIANÉ, L. M. J.; LÓPEZ, V. M. S. El estudio de la política educativa en la maestría em educación básica de la universidad pedagógica nacional-México: un relato reflexivo y crítico desde sus orígenes, diseño y operación. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE PROFESORES DE POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015. p. 1-19.

RAMOS, M. Y.; VELHO, L. Formação de doutores no Brasil: o esgotamento do modelo vigente frente aos desafios colocados pela emergência do sistema global de ciência. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 219-246, mar. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772013000100012>

ROMERO, S. A.; GARCÍA, M. G. Sentidos y desafíos de enseñar política educativa en la formación docente. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE PROFESORES DE POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015. p. 1-15.

ROSA, G. L. R. **A disciplina política educacional no Curso de Pedagogia e Licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa**. 2016. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

ROSA, G. L. R. A disciplina Política Educacional: a relação com o objeto de estudo do campo e sua contribuição na formação do pesquisador em políticas educacionais. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 85-100, maio/ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.0000/rtpe.v21i2.45385>

ROSA, G. L. R. A Política Educacional como disciplina: revisão de literatura. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 4, p. 1-18, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/retepe.v.4.013>

SÁNCHEZ GAMBOA S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

SARTURI, R. C. et al. Descobertas e movimentos investigativos no campo educacional: autoprodução do sujeito pesquisador. In: ALMEIDA, M. de L. P. de. (Org.). **Produção do conhecimento científico e formação do pesquisador na América Latina**. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 203-212.

SAVIANI, D. Doutorado em Educação: significado e perspectivas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 21, p. 181-197, maio/ago. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v7i21.4591>

SCHLESENER, A. H. Observações sobre a formação do pesquisador em educação: questão do método. In: ALMEIDA, M. de L. P. de. (Org.). **Produção do conhecimento científico e formação do pesquisador na América Latina**. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 271-284.

SEVERINO, A. J. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v9i26.3640>

STREMEL, S.; MAINARDES, J. A disciplina Política Educacional em Cursos de Pedagogia no Brasil: primeiras aproximações. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 9, p. 137-155, 2015a. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v9i17/18.41885>

STREMEL, S.; MAINARDES, J. Reflexões iniciais sobre a disciplina Política Educacional em cursos de Pedagogia no Brasil. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE PROFESORES DE POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015b. p. 1-25.

STREMEL, S. **A constituição do campo acadêmico da Política Educacional no Brasil**. 2016. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

TEIXEIRA, J. C.; ZANOTELI, E. J.; CARRIERI, A. de P. A importância dos clássicos na formação do pesquisador: o que nos diz os conceitos de socialização, identificação e campo intelectual como campo de poder. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 154-171, abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n38p154>

TEIXEIRA, L. A.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. A formação de pesquisadores em um grupo de pesquisa em Educação em Ciências e Matemática. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 2, p. 525-541, abr./jun. 2015.

TELLO, C. La enseñanza de la Política Educativa y la formación de investigadores en el campo. Entre las matrices históricas y la episteme de época. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 24, n. 55, p. 125-151, jan./abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.29286/rep.v24i55.2169>

TELLO, C. Reflexiones sobre la enseñanza de la política educativa y la formación de investigadores en el campo. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 1017-1050, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.053.AO15>

VIEIRA, R. de A. Continuidade-ruptura: processo dialético de formação do pesquisador em educação. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 39-46, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/actascihumansoc.v32i1.6850>

VISACOVSKY, N. ¿Cómo enseñar política educativa desde un bordaje interdisciplinar?. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE PROFESSORES DE POLÍTICA EDUCATIVA, 1., 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015. p. 1-12.

ZANELLA, A. V. Atividade criadora, produção de conhecimentos e formação de pesquisadores: algumas reflexões. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 135-145, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822004000100011>

Recebido em 21/05/2019

Versão corrigida recebida em 10/07/2019

Aceito em 11/07/2019

Publicado online em 18/07/2019

Andréa de Paula Pires

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Membro da Relepe.
